

Brasil e Rússia têm visão similar, diz chanceler de Putin



Os ministros das Relações Exteriores de Rússia, Serguei Lavrov (à esquerda), e Brasil, Mauro Vieira, em declaração conjunta após reunião bilateral

Lavrov diz que Brasil e Rússia têm visão similar; Vieira critica sanções

Chanceler, há 20 anos na diplomacia russa, vai a Brasília em viagem malvista por aliados ocidentais

Ricardo Della Coletta

Assim o chanceler russo, Serguei Lavrov, afirma durante visita ao Hamarany, em Brasília, nesta segunda (17), que Brasil e Rússia têm "abordagem similar" em relação a questões mais sensíveis durante a guerra da Ucrânia, e chefe da diplomacia de Vladimir Putin recebeu elogios acerca de sua homologia brasileira, Mauro Vieira, que criticou a aplicação de sanções internacionais contra Moscou.

Segundo a tradutora em português, Lavrov disse que as visões de Brasil e Rússia são similares em relação aos acontecimentos na Rússia. A Folha, porém, baseou-se na tradução da chancelaria russa. Após o evento no Hamarany e uma palestra no Instituto Brasileiro de Formação de Diplomatas, o russo se reuniu com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, em uma reunião privada.

Em um encontro que durou cerca de uma hora, Lavrov afirmou que a abordagem de Moscou é semelhante à de Brasília. Lavrov falou em russo, e houve tradução simultânea no Hamarany. A tradução foi feita em português, no entanto, divergiu da feita em inglês pelo governo russo e disponibilizada posteriormente nos meios sociais.

Segundo a tradutora em português, Lavrov disse que as visões de Brasil e Rússia são similares em relação aos acontecimentos na Rússia. A Folha, porém, baseou-se na tradução da chancelaria russa. Após o evento no Hamarany e uma palestra no Instituto Brasileiro de Formação de Diplomatas, o russo se reuniu com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, em uma reunião privada.

Em um encontro que durou cerca de uma hora, Lavrov afirmou que a abordagem de Moscou é semelhante à de Brasília. Lavrov falou em russo, e houve tradução simultânea no Hamarany. A tradução foi feita em português, no entanto, divergiu da feita em inglês pelo governo russo e disponibilizada posteriormente nos meios sociais.

A avaliação de parte do Ocidente e que Lula encoraja sanções que afetam o Brasil da neutralidade que o presidente adotou — e que o governo não há de abandonar também profissional — e o colapso alçado a Rússia e China. Está na linha as falas de Lavrov equiparando as responsabilidades dos presidentes de Ucrânia, Volodymyr Zelenski, e Rússia, Vladimir Putin, pelo conflito e declaração de que o Brasil é o primeiro país a incentivar a guerra, a viagem ao encontro. Cabe lembrar a Moscou, e, agora, a viagem de Lavrov a Brasília. Lavrov desembarcou em Brasília nesta segunda-feira, mas, como já foi dito, não se trata de uma viagem de trabalho, mas de uma viagem de trabalho. Além de não usar a palavra "guerra", referindo-se à situação de segurança na Europa desde a Segunda Guerra Mundial sempre como "conflito". Vieira criticou a aplicação de sanções unilateral, fora do sistema ONU, repetido postões tradicionais da diplomacia brasileira. Para ele, os pontos, da maneira como foram impostas a Rússia, "são sempre pontuais em todo mundo". "Brevemente dispomos Brasil para contribuir para uma solução pacífica", disse o chefe de Hamarany. "Retirei a posição unilateral de um caso de guerra, em respeito ao direito humanitário e em favor de soluções negociadas Brasil em vista uma por duradoura que contribua para a solução pacífica". Um pequeno grupo de manifestantes protestou contra a visita de Lavrov em frente ao Hamarany. Seis pessoas seguraram faixas em frente ao prédio, com as mensagens "Rússia fora do Brasil", "Rússia fora da Ucrânia" e "Não nos aliamos com a Rússia imperialista". Após o evento no Hamarany e o encontro com Vieira de diplomatas, Lavrov seguiu para o Palácio da Alvorada para uma reunião com Lula. O russo chegou por volta de 17h30 para o encontro, que não contou com a agenda oficial do período, apenas de a informação ser dada divulgada. A reunião foi fechada, sem acesso para a imprensa. Nem Lula nem Lavrov concederam entrevistas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 12